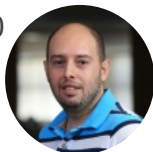


## Cidades

### Anápolis pode crescer 35%

Projeto tem regime de urgência para ser aprovado, em até 45 dias. Entidade de urbanistas é contrária

28/02/2016 05:00



*Vandrê Abreu*

O projeto de lei que atualiza e revisa o Plano Diretor Participativo (PDP) de Anápolis, a 60 quilômetros de Goiânia, foi lido na semana passada no plenário da Câmara Municipal depois de duas audiências públicas. A parte mais polêmica, no entanto, é um projeto de lei que altera o perímetro urbano do município, legislação contígua ao PDP, em que há uma expansão urbana de até 35% da área atual.

A primeira proposta era ainda maior, com 40% da área expandida, mas houve mudança depois até mesmo de intervenção do Ministério Público do Estado de Goiás (MP-GO). Isso porque havia expansão também para a região sudoeste do município, na área da Área de Proteção Ambiental (APA) do João Leite, que possui plano de manejo realizado pelo governo estadual.

A expansão urbana é criticada pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Goiás (CAU/GO) que alega falta de justificativa da prefeitura para aumentar a área destinada à urbanização. A explicação é que Anápolis possui atualmente cerca de 51 mil lotes baldios que, por si só, poderia receber mais 163 mil novos habitantes no município, isso sem utilizar os vazios urbanos, que se apresentam, como exemplo, em áreas adjacentes à Avenida Brasil Sul e ao Distrito Agroindustrial de Anápolis (Daia).

A conselheira do CAU/GO, que coordena a Comissão de Política Urbana e Ambiental da entidade, Regina de Faria Brito, participou das duas audiências públicas que discutiram as propostas do PDP ressaltando que qualquer

circunam as propostas do PDP, ressaltando que qualquer expansão na cidade vai aumentar o custo da infraestrutura e oferta de serviços. Ao mesmo tempo, as áreas não conseguirão ser adensadas, já que a tendência, pelos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é que o crescimento demográfico esteja diminuindo.

Já a diretora de gestão do PDP, Rafaela Bueno, explica que as propostas surgiram depois de diversos estudos e diagnósticos feito por técnicos da prefeitura.

“Entendemos que é necessário ter mais áreas de desenvolvimento econômico”, diz. A explicação para a expansão urbana seria que é necessário áreas para a chegada de mais indústrias e empresas de outros setores, que aumentarão a oferta de empregos na cidade, apostando em um boom na região de Anápolis, especialmente por estar no eixo Brasília-Goiânia.